

**EMBRAPA**Centro de Pesquisa Agropecuária  
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)  
R. Pres. Dutra, 160 Petrolina-PE**PESQUISA  
EM  
ANDAMENTO**

Nº 3    Mês 6    Ano 1980    Pág. 4

**PREVALÊNCIA ESTACIONAL DE HELMINTOS PARASITOS DE CAPRINOS NA MICROREGIÃO  
DO SERTÃO PERNAMBUCANO DO SÃO FRANCISCO<sup>1</sup>**Terezinha Nogueira Padilha<sup>2</sup>

A microregião do Sertão Pernambucano do São Francisco ocupa uma posição de destaque na produção caprina do Estado de Pernambuco. Apesar da grande importância desta criação para a região, estes animais são criados empiricamente, não sendo empregada nenhuma prática zootécnica, principalmente as relacionadas ao controle de verminose.

Iniciando os estudos de epidemiologia e controle de helmintos parasitos de caprinos nesta microregião, está sendo realizado um levantamento da fauna helmíntica, estabelecendo a prevalência estacional, amplitude de variação e intensidade de infestação nas estações seca e chuvosa.

O trabalho está sendo conduzido no município de Petrolina (precipitação pluviométrica média anual de 350 a 400 mm, temperatura média mensal máxima 28,5°C, temperatura média mensal mínima de 24,0°C e umidade relativa do ar média de 55%).

Mensalmente são sacrificados quatro caprinos com idade entre oito e quinze meses. Estes animais são criados extensivamente em propriedades típicas da região, tendo como suporte alimentar a caatinga arbustiva arbórea.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA)

Rua Presidente Dutra, 160

Cx. Postal, 23

56.300 Petrolina - PE

<sup>2</sup> Méd. Vet., M.Sc., Pesquisadora em Parasitologia Veterinária/CPATSA



Após doze meses de observação (abril/79-março/80), concluímos que estes animais são parasitados por *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylus axei*, *Trichostrongylus colubriformis*, *Strongyloides papillosus*, *Bunostomum trigonocephalum*, *Oesophagostomum columbianum*, *Trichuris ovis*, *Skrjabinema ovis*, *Moniezia expansa* e *Cysticercus tenuicollis*.

A produção mensal de ovos por grama de fezes, a prevalência estacional de *H. contortus*, *T. axei*, *T. colubriformis*, *S. papillosus*, *O. columbianum* e *S. ovis* e o número médio mensal de helmintos podem ser observados nas Figuras 1 e 2. A precipitação pluviométrica, temperatura e umidade relativa do ar, na Figura 3.

*T. ovis* ocorreu em infestação pequena, variando de 1 a 20 helmintos por animal, apresentando-se em maior quantidade nos meses de agosto, outubro e dezembro/79, onde os animais apresentaram 12, 20 e 16 helmintos respectivamente.

*B. trigonocephalum* foi observado apenas uma vez (20 helmintos fêmeas, no mês de março/80).

*M. expansa* ocorreu em apenas 7 animais dos 48 examinados (14,5%).

*C. tenuicollis* ocorreu em 24 animais dos 48 examinados (50%). Os animais positivos apresentaram de 1 a 37 *C. tenuicollis*.

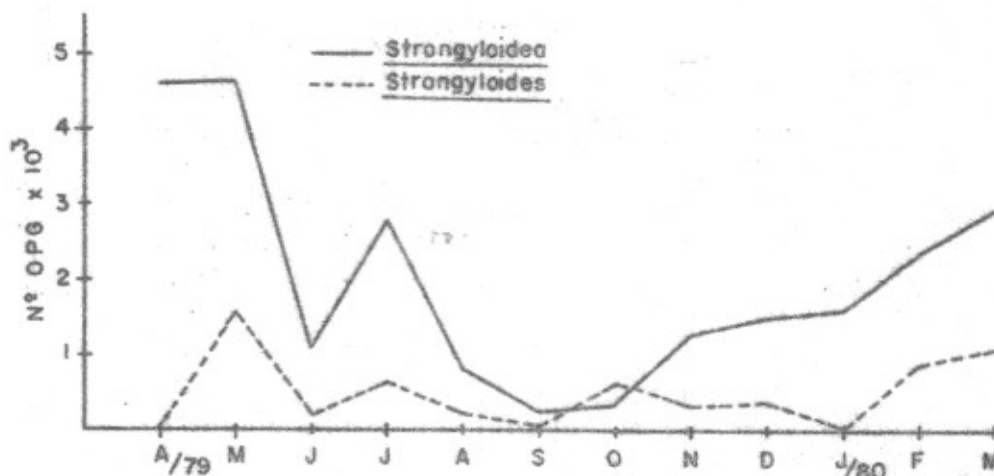


FIG. 1. Distribuição estacional do número de ovos por gramas de fezes de caprinos, no período de abril/79 a março/80. CPATSA. 1980.

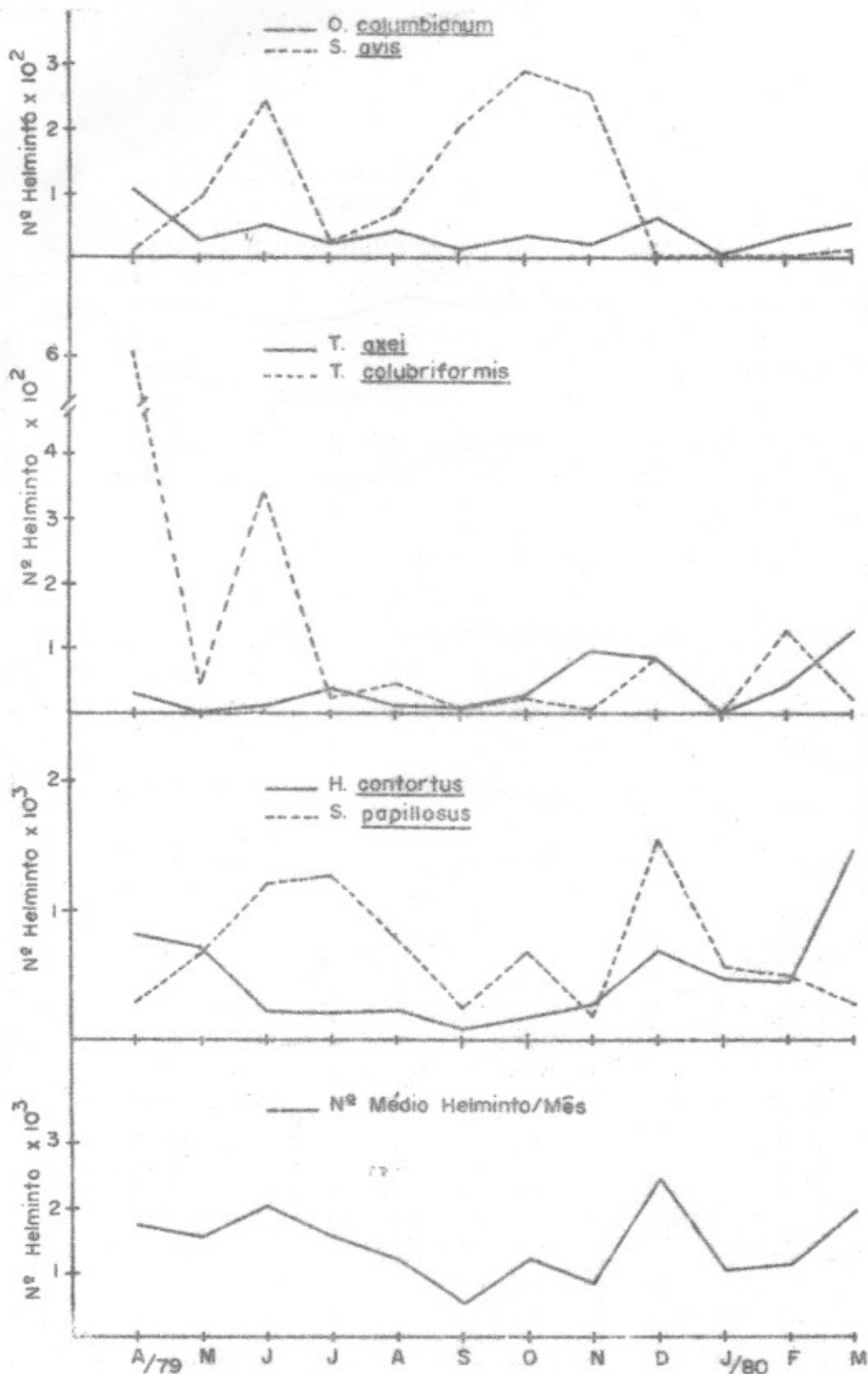


FIG. 2. Distribuição estacional de: *O. columbianum*, *S. ovis*, *T. colubriformis*, *H. contortus*, *S. papillosus*; e, número médio total de helmintos em caprinos, no período de abril/79 a março/80. CPATSA. 1980.

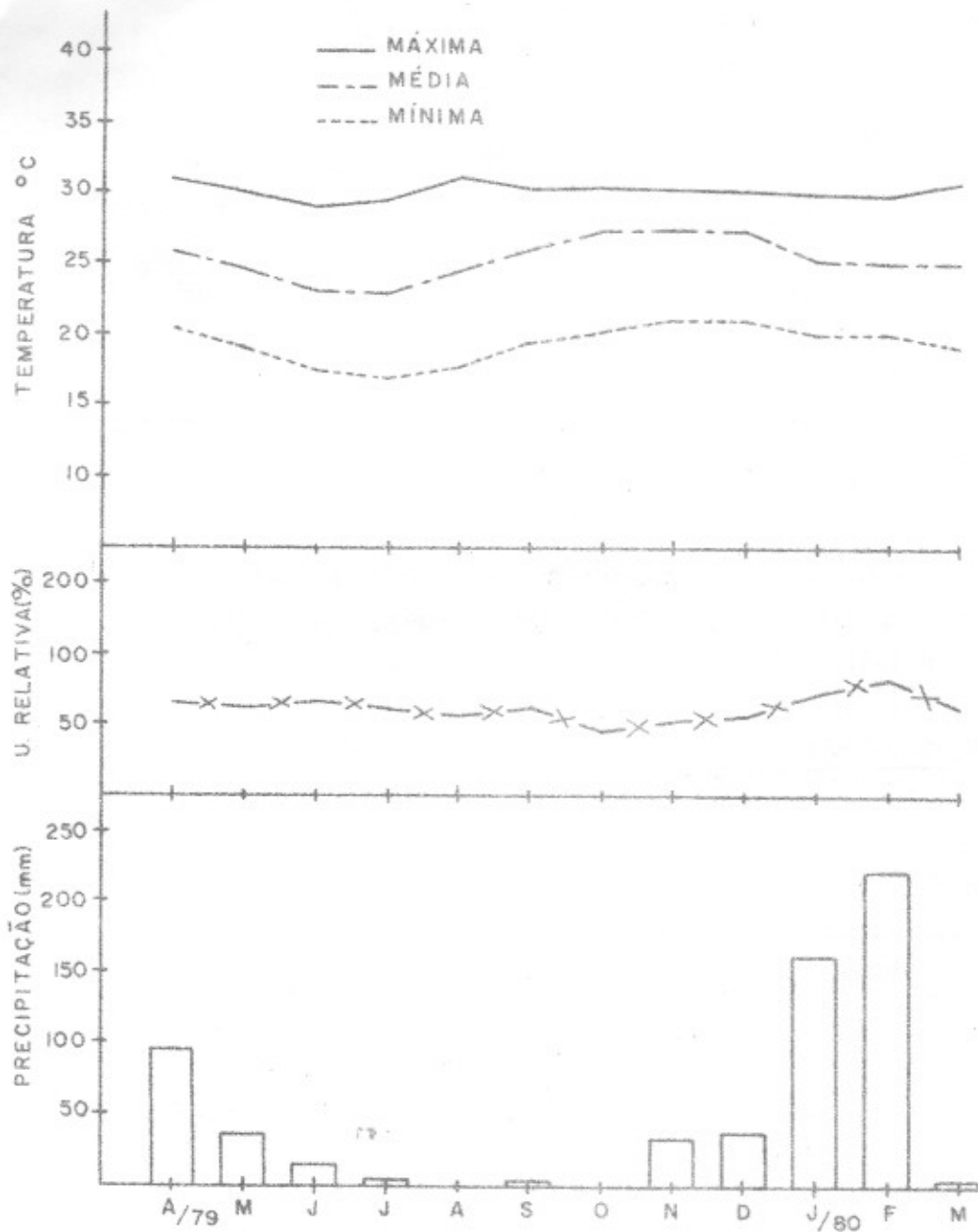


FIG. 3. Temperatura, unidade relativa do ar (média) e precipitação pluviométrica, mensal, observadas no Campo Experimental do Projeto Manejo de Caa-tinga, no período de abril/79 à março/80. CPATSA, 1980.